

Agentes de melhoria de vida

Usar o aluno como elo de informação entre a escola e a comunidade é uma das propostas da Escola Classe Agrovila São Sebastião. Para isso, professores e alunos criaram o projeto Agrovilar, dividido em três partes — agro, voltada para a natureza); vi, relacionada à vida; e lar, que os alunos levam para casa o que aprenderam. Uma proposta de conscientizar pais e responsáveis sobre como eles podem contribuir para melhorar o padrão de vida da comunidade.

O projeto tem até um mascote, o Zé Pinguela, um sapo de pano que é levado às aulas que abordam temas em defesa do

meio ambiente. O sapo foi escolhido por sua importância no equilíbrio ambiental.

Segundo a direção da escola, isso só foi possível com a gestão compartilhada, que levou o morador para dentro da escola. "A comunidade está participando, pergunta, questiona. Os pais estão inseridos na escola, estão presentes. Isso mudou com a gestão compartilhada", afirma Marizena Ferreira de Azevedo.

A preservação da natureza, a alimentação saudável, a reciclagem de lixo, a economia no uso de água e energia são alguns dos pontos abordados pelo projeto. A idéia é levar para as ruas o que

está sendo feito na escola.

Hoje, a escola tem 1.250 alunos que estão sendo preparados para repassar à comunidade tudo que aprendem na escola e que diz respeito a todos: medidas simples para melhorar a qualidade de vida de todos.

Dentro desse princípio, estão sendo desenvolvidas palestras, visitas às estações de tratamento de água e esgoto, de geração de energia e áreas experimentais. Como funciona como escola aberta, nos fins de semana a comunidade vai para lá e ajuda na manutenção da horta, no replantio de árvores e em tarefas de reciclagem.